

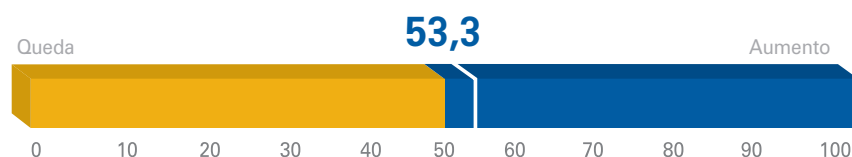
Atividade industrial abaixo do usual em 2011

A indústria brasileira iniciou o ano de 2011 em ritmo moderado. De uma maneira geral, a produção das empresas industriais se reduziu no mês de janeiro, crescendo em fevereiro e em março. Mesmo assim, o crescimento da produção foi insuficiente para levar a atividade industrial ao nível usual. Apesar do aumento no percentual médio de utilização da capacidade instalada da indústria em março (de 72% em fevereiro para 74%), a utilização da capacidade instalada permaneceu inferior ao usual ao mês pelo quarto mês consecutivo.

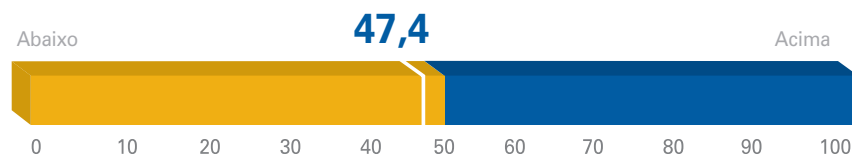
O baixo ritmo da atividade industrial repercutiu negativamente nas condições financeiras das empresas, sobretudo as de menor porte. A satisfação com a situação financeira se reduziu e apenas as grandes empresas permanecem com margem de lucro operacional satisfatórias. As condições de acesso ao crédito são consideradas as mais difíceis desde o final de 2009.

As perspectivas para os próximos meses permanecem otimistas. Contudo, o otimismo é menor do que no início de 2010 e voltou a mostrar-se restrito ao mercado interno, uma vez que as expectativas de exportações voltaram a ser pessimistas em abril após dois meses.

Evolução da produção - Março



UCI efetiva-usual - Março



Perfil da amostra: 1.569 empresas, sendo 883 pequenas, 455 médias e 231 grandes.

Período de coleta: De 31 de março a 14 de abril de 2011.

ANÁLISE ECONÔMICA

Cenário para a indústria é desfavorável

Pág. 02

PORTES DE EMPRESA

Pequenas empresas mostram sinais mais claros de desaquecimento

Pág. 10

REGIÕES

Apenas região Norte registra atividade industrial acima do usual

Pág. 11

SETORES DE ATIVIDADE

Utilização da capacidade instalada fica abaixo do usual para quase toda a indústria

Pág. 12

NÍVEL DE ATIVIDADE - Pág. 03

CAPACIDADE INSTALADA - Pág. 04

ESTOQUES - Pág. 05

PRINCIPAIS PROBLEMAS - Pág. 06

SITUAÇÃO FINANCEIRA - Pág. 07

EXPECTATIVAS - Pág. 08

Cenário para a indústria é desfavorável

A indústria brasileira iniciou 2011 como terminou o ano anterior: com um ritmo de crescimento moderado, muito aquém do observado no início de 2010. A produção das empresas industriais, que já tinha se reduzido em dezembro do ano passado, permaneceu em queda em janeiro, cresceu pouco em fevereiro e em março mostrou crescimento um pouco mais intenso.

Ressalta-se, contudo, que a utilização da capacidade instalada permaneceu, pelo quarto mês consecutivo, abaixo do usual para o mês. Sinal de que o crescimento da atividade industrial nos meses de fevereiro e março, na comparação com os meses anteriores, foram insuficientes para a indústria operar na normalidade.

O índice de número de empregados também mostra o arrefecimento da atividade industrial. O índice de 51,2 pontos de março reflete aumento no emprego, após dois meses de estabilidade. No entanto, na comparação com os índices de 2010 (o índice era trimestral até dezembro de 2010), vê-se que o ritmo de contratação é menos disseminado. Em particular, no primeiro trimestre de 2010 o índice alcançava 55,5 pontos.

Entre os principais problemas enfrentados pelas empresas no trimestre, vê-se que problemas relacionados a uma forte atividade industrial, como competição acirrada de mercado e falta de trabalhador qualificado, tornaram-se menos importantes. Por outro lado, a falta de demanda ganhou importância, assim como as taxas de juros elevadas, reflexo da política monetária mais restritiva. Mesmo nesse cenário, o problema com alto custo das matérias-primas foi mais assinalado pela indústria, sobretudo entre as grandes empresas.

A contínua desaceleração da atividade, aliada a uma política monetária mais restritiva e custos em alta, prejudicou as condições financeiras das empresas. Os índices de satisfação com o lucro operacional e situação financeira pioraram para todos os portes de empresa. Apenas os empresários das grandes empresas permanecem satisfeitos com a margem de lucro. Destaca-se que o acesso ao crédito é o mais difícil desde 2009.

Mesmo nesse cenário, os industriais mostram otimismo, ainda que menor do que no início de 2010 e, novamente, restrito ao mercado interno. Após dois meses de otimismo com relação às vendas externas, os empresários voltaram a exibir pessimismo em abril.

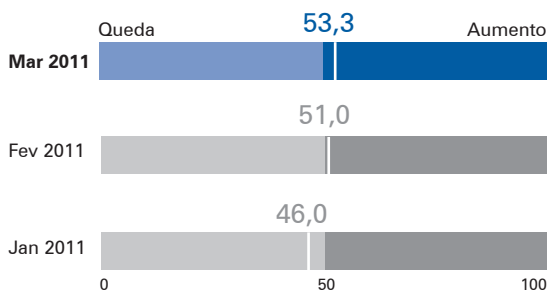
Em suma, o ano de 2011 inicia-se com uma configuração desfavorável para as empresas. Atividade industrial moderada, alta de custos, situação financeira piorando e acesso ao crédito se tornando mais difícil. Mesmo com a interrupção de novas altas nas taxas de juros, o cenário não sugere um aumento mais intenso e sustentado da atividade industrial nos próximos meses.

NÍVEL DE ATIVIDADE

Produção e emprego crescem em março

Evolução da produção

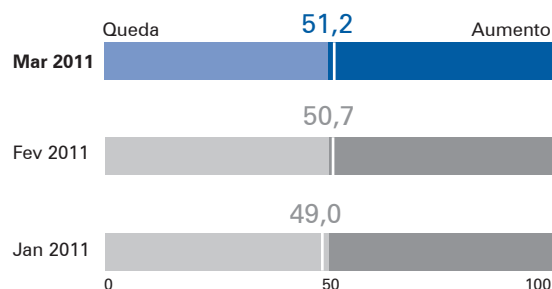
Mensal



A produção industrial em março aumentou na comparação com o mês anterior. O índice de evolução da produção alcançou 53,3 pontos, acima da linha divisória de 50 pontos. O crescimento em março foi muito menos intenso e disseminado do que no mesmo mês de 2010, dada a queda de 9,6 pontos do indicador.

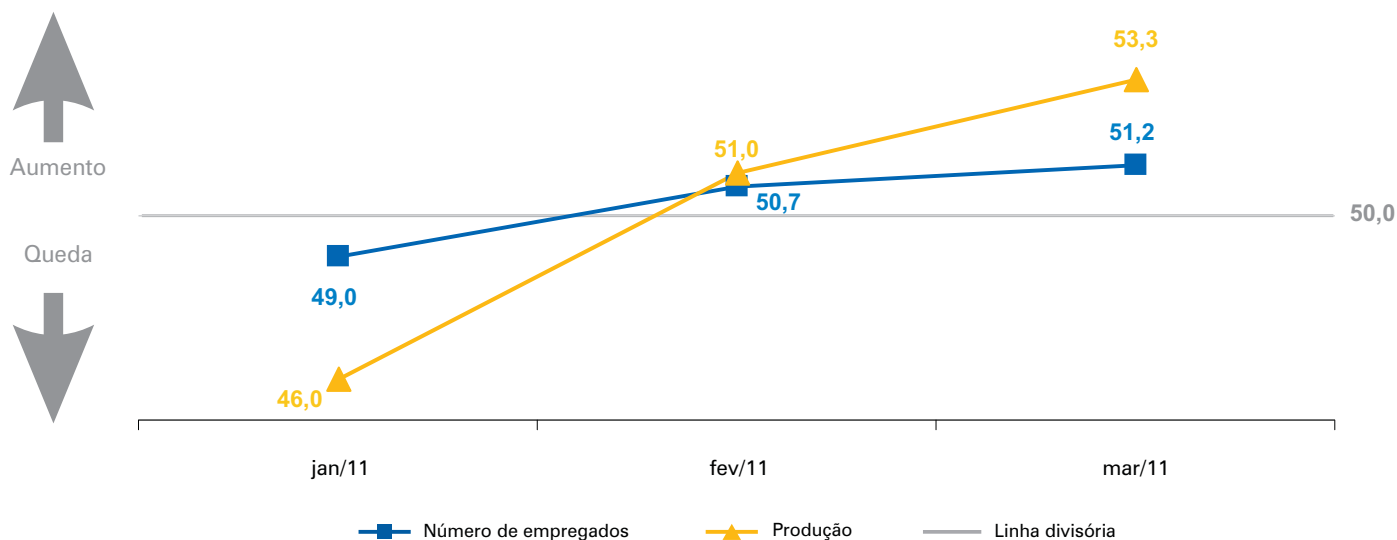
Evolução do número de empregados

Mensal



O emprego na indústria aumentou em março. O indicador de evolução do número de empregados situa-se em 51,2 pontos. O índice cresceu 0,5 ponto na comparação com o mês anterior e se afasta da linha divisória de 50 pontos.

Indicadores de evolução da produção e do número de empregados

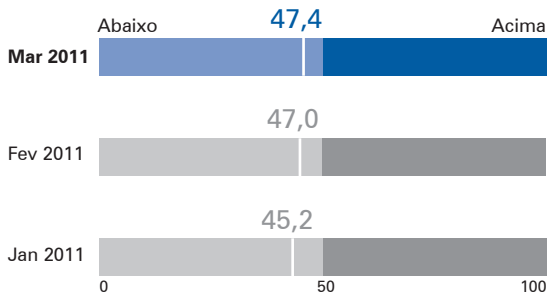


CAPACIDADE INSTALADA

Atividade industrial fica abaixo da usual

UCI efetiva em relação ao usual

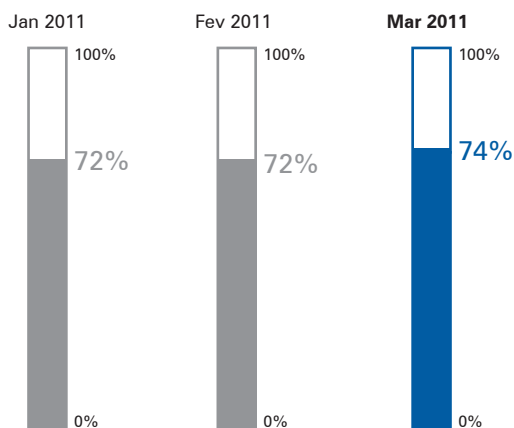
Mensal



A utilização da capacidade instalada ficou abaixo do usual em março. O indicador de UCI efetiva em relação ao usual situa-se em 47,4 pontos, abaixo da linha divisória de 50 pontos, apesar do crescimento da produção em março na comparação com fevereiro.

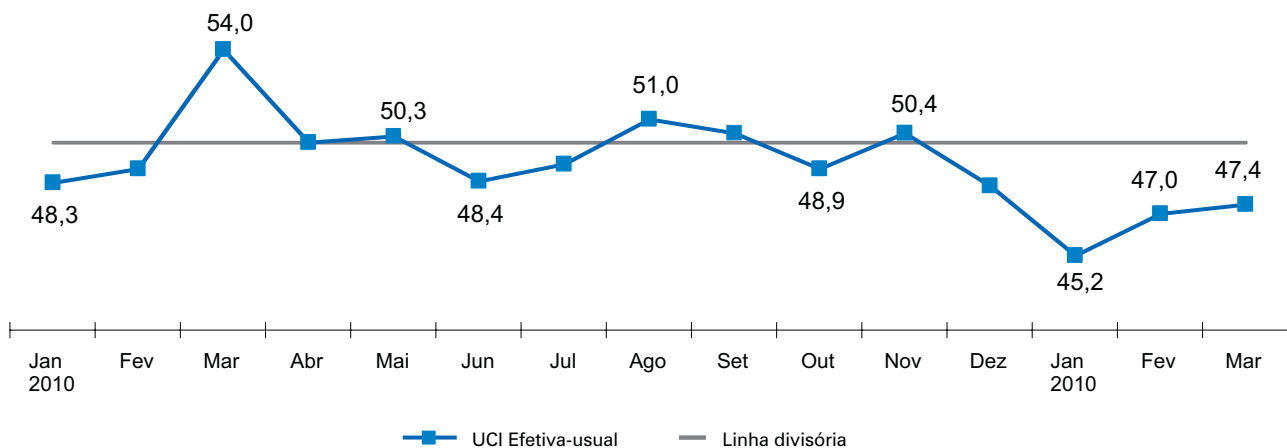
Utilização da capacidade instalada

Mensal



O percentual médio de utilização da capacidade instalada da indústria em março atingiu 74%. Trata-se de um crescimento de 2 pontos percentuais na comparação com o meses de janeiro e fevereiro. A utilização da capacidade é maior entre as grandes empresas (79%).

Indicador de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual



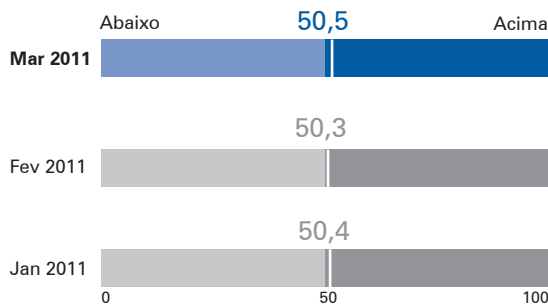
Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês.

ESTOQUES

Estoques mantêm-se estáveis durante o trimestre

Evolução do nível de estoques

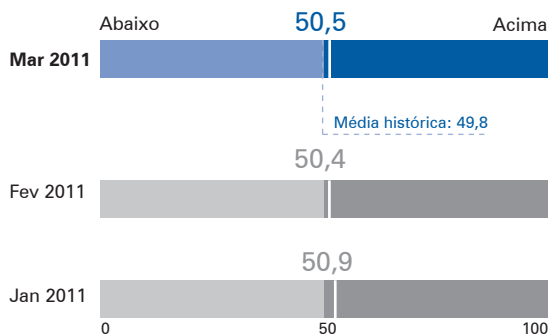
Mensal



O nível de estoques industriais ficou relativamente estável em março. O indicador de nível de estoques situa-se em 50,5 pontos, muito próximo da linha divisória entre aumento e queda dos estoques, como nos últimos dois meses.

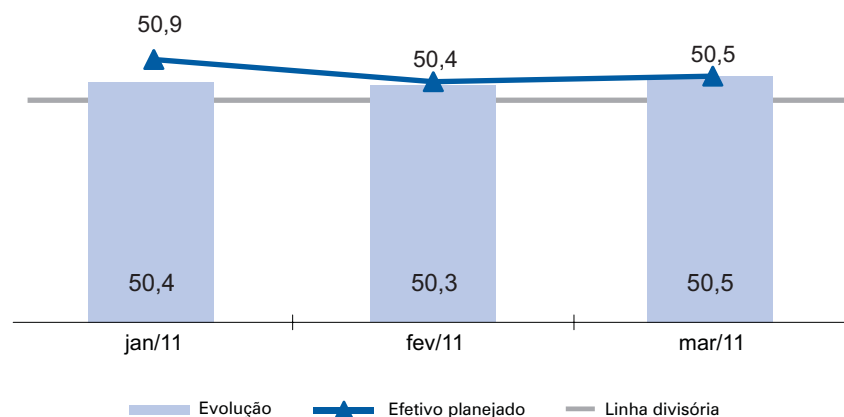
Estoque efetivo em relação ao planejado

Mensal



Os estoques da indústria encontram-se de acordo com o planejado em março, como nos demais meses de 2011. O indicador de estoques efetivo em relação ao planejado de março (50,5 pontos) situa-se muito próximo da linha divisória de 50 pontos. Os estoques mantêm-se ajustados ao nível planejado desde novembro de 2010.

Indicadores de estoques de produtos finais



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento ou estoque acima do planejado.



PRINCIPAIS PROBLEMAS

Alto custo da matéria prima ganha importância para as empresas

Mesmo com queda no percentual de respostas, a alta carga tributária e a competição acirrada no mercado continuam sendo os dois principais problemas para todos os portes da indústria.

O problema de taxas de juros elevadas ganhou importância para todos os portes de empresas, sendo que no caso das grandes indústrias, esse problema passou da sexta para a quinta posição no *ranking*.

O alto custo das matérias-primas também ganhou importância no primeiro trimestre de 2011 para as empresas de pequeno e grande portes, sobretudo entre as últimas. Para as grandes empresas, o problema passou a ocupar a terceira posição no *ranking* de principais problemas, enquanto a taxa de câmbio passou da terceira para a quarta posição.

Problemas relacionados a uma economia mais aquecida, como competição acirrada de mercado e falta de trabalhador qualificado, perderam importância para as empresas de todos os portes. Para as pequenas empresas, contudo, os problemas ainda estão na segunda e terceira posição no *ranking* de principais problemas.

A falta de demanda ganhou importância para todos os portes de empresa, sendo que no caso das médias empresas, esse problema passou da sétima para a terceira posição no *ranking* de principais problemas.

Principais problemas enfrentados pela indústria no trimestre (%)

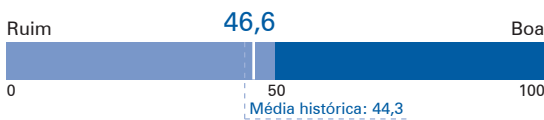
	PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	IV-10	I-11		IV-10	I-11		IV-10	I-11	
	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Elevada carga tributária	65,3	64,0	1	62,2	63,7	1	53,1	54,1	1
Competição acirrada de mercado	37,8	36,4	2	44,8	42,2	2	41,1	39,8	2
Falta de trabalhador qualificado	33,6	29,3	3	26,2	22,2	6	24,4	21,6	6
Taxas de juros elevadas	24,2	28,3	4	22,2	25,5	5	20,1	23,8	5
Alto custo da matéria prima	23,8	25,6	5	27,6	26,4	3	32,1	38,1	3
Falta de demanda	19,0	24,7	6	17,2	26,4	3	12,0	15,2	7
Falta de capital de giro	17,2	18,0	7	14,5	14,9	8	8,1	8,7	9
Inadimplência dos clientes	13,8	15,4	8	7,5	10,1	10	3,3	5,6	13
Falta de matéria prima	10,4	9,5	9	8,4	7,7	12	7,2	8,7	9
Falta de financ. de longo prazo	10,3	9,4	10	11,5	10,5	9	6,2	8,7	9
Taxa de câmbio	9,5	8,3	11	19,2	18,7	7	36,8	31,2	4
Capacidade produtiva	11,3	7,6	12	14,0	9,5	11	7,2	11,3	8
Distribuição do produto	4,6	4,9	13	5,9	6,4	13	10,0	7,8	12
Outros	4,4	4,3	14	6,4	5,5	14	6,2	5,1	14

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Dificuldade de acesso ao crédito é a maior desde 2009

Margem de lucro operacional

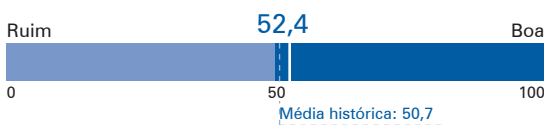
1º trimestre de 2011



O índice de satisfação com a margem de lucro operacional recuou de 49,2 pontos no quarto trimestre de 2010 para 46,6 pontos no primeiro trimestre de 2011. Ao se afastar da linha divisória de 50 pontos, o índice volta a mostrar insatisfação dos empresários com a margem de lucro operacional de suas empresas.

Situação financeira

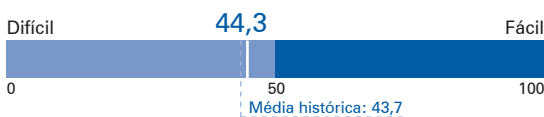
1º trimestre de 2011



Os industriais, de uma forma geral, mostram-se satisfeitos com a situação financeira das empresas. O índice de satisfação com a situação financeira recuou 2,3 pontos, de 54,7 pontos para 52,4 pontos, mas manteve-se acima da linha divisória.

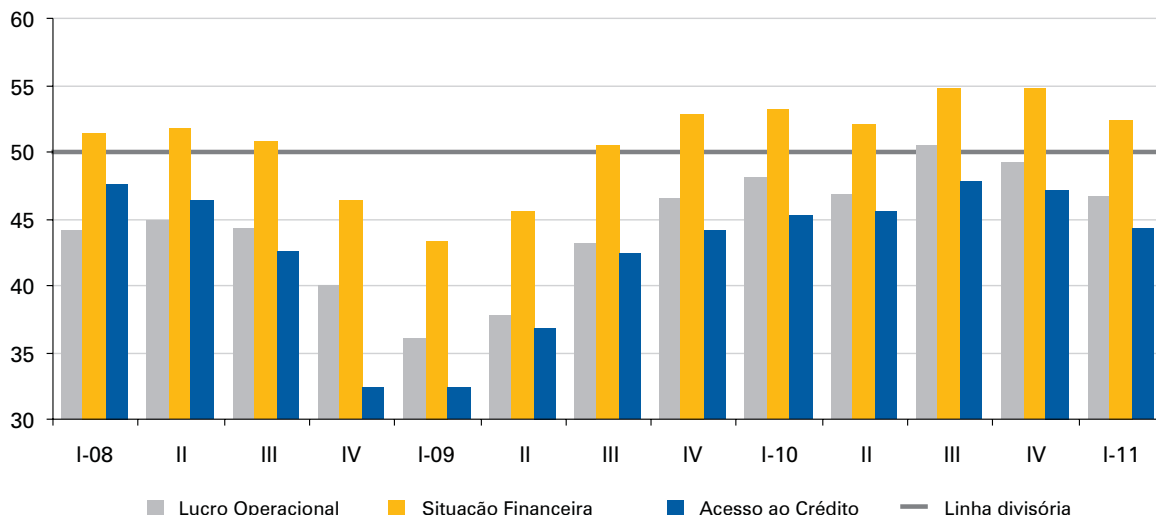
Acesso ao crédito

1º trimestre de 2011



O acesso ao crédito está mais difícil para as empresas. O índice de acesso ao crédito recuou 2,8 pontos, para 44,3 pontos, se afastando da linha divisória dos 50 pontos. Com a queda, o índice assumiu o menor valor desde o quarto trimestre de 2009.

Indicadores de acesso ao crédito e de satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira



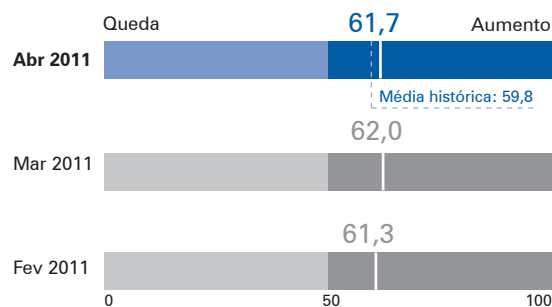
Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com o lucro e a situação financeira ou facilidade no acesso ao crédito.

EXPECTATIVAS

Empresas voltam a esperar queda na quantidade exportada

Demanda

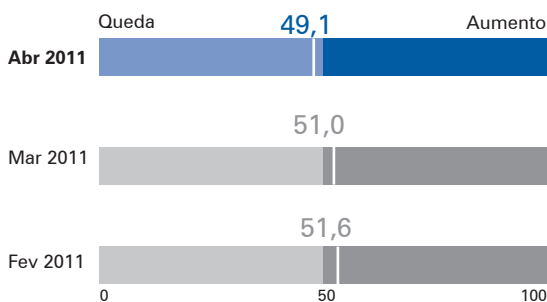
Mensal



As perspectivas quanto à demanda para os próximos seis meses são de crescimento. O índice de expectativa de demanda (61,7 pontos) encontra-se bem acima da linha divisória e de sua média histórica. O índice manteve-se praticamente estável na comparação com o mês anterior, mas abaixo do registrado em abril de 2010 (65,7 pontos).

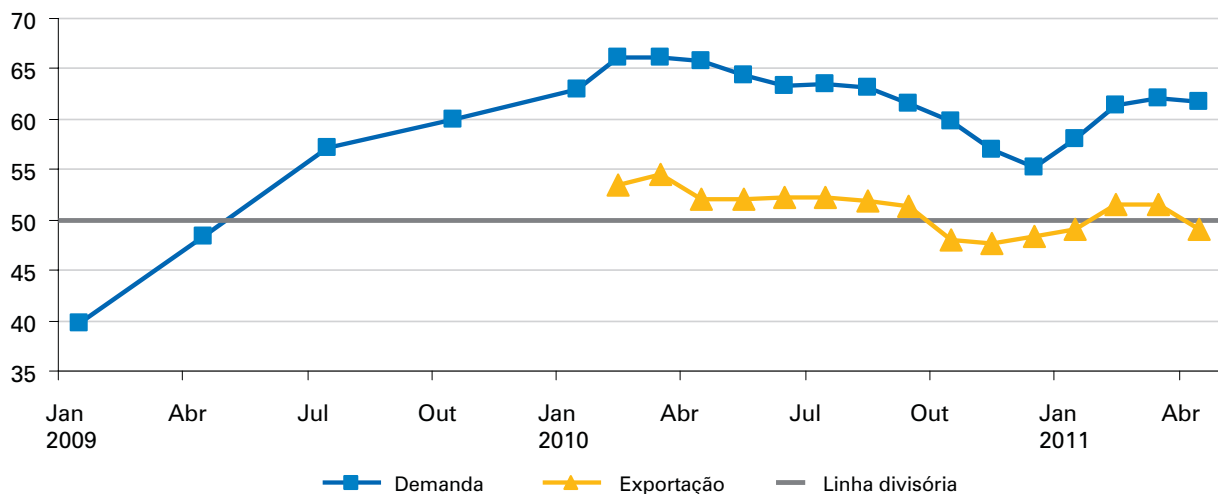
Exportação

Mensal



Os empresários industriais voltaram a se mostrar receosos quanto à evolução futura de suas vendas ao exterior e esperam queda na quantidade exportada. O índice de quantidade exportada recuou de 51,0 em março para 49,1 pontos em abril, voltando a situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos após dois meses.

Indicadores de expectativa da demanda e das exportações

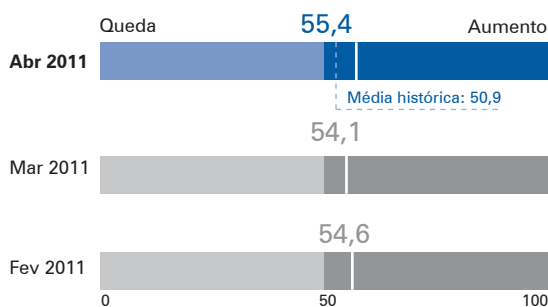


* Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento nos próximos seis meses.

EXPECTATIVAS

Número de empregados

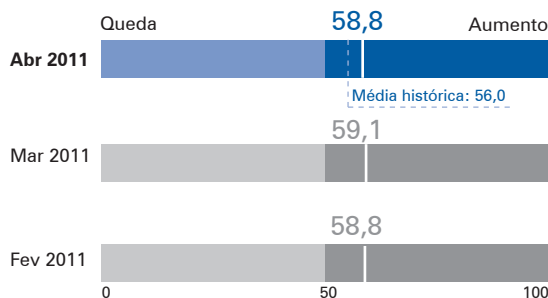
Mensal



Os empresários industriais pretendem aumentar o número de empregados. O índice registrou crescimento na comparação com março (passou de 54,1 para 55,4 pontos) e se afastou da linha divisória de 50 pontos, assim como de sua média histórica.

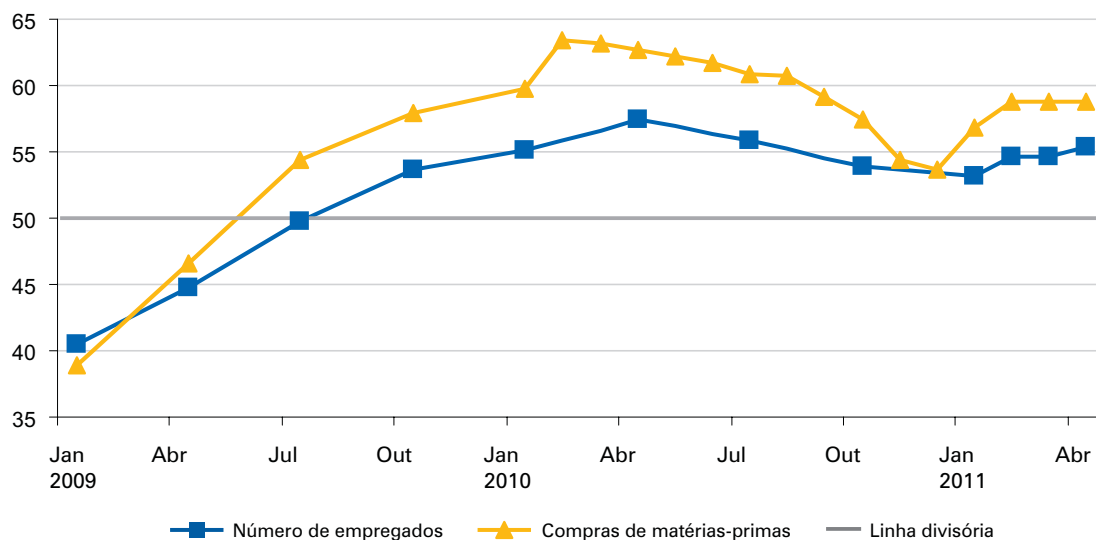
Compras de matérias-primas

Mensal



As perspectivas com relação às compras de matérias-primas seguem favoráveis. O índice de expectativas de compras de matérias-primas manteve-se praticamente estável entre março e abril (recoo de 0,3 ponto), permanecendo acima da linha divisória de 50 pontos, em 58,8 pontos.

Indicadores de expectativa do número de empregados e das compras de matérias-primas



Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa de crescimento nos próximos seis meses

PORTES DE EMPRESA

Pequenas empresas mostram sinais mais claros de desaquecimento

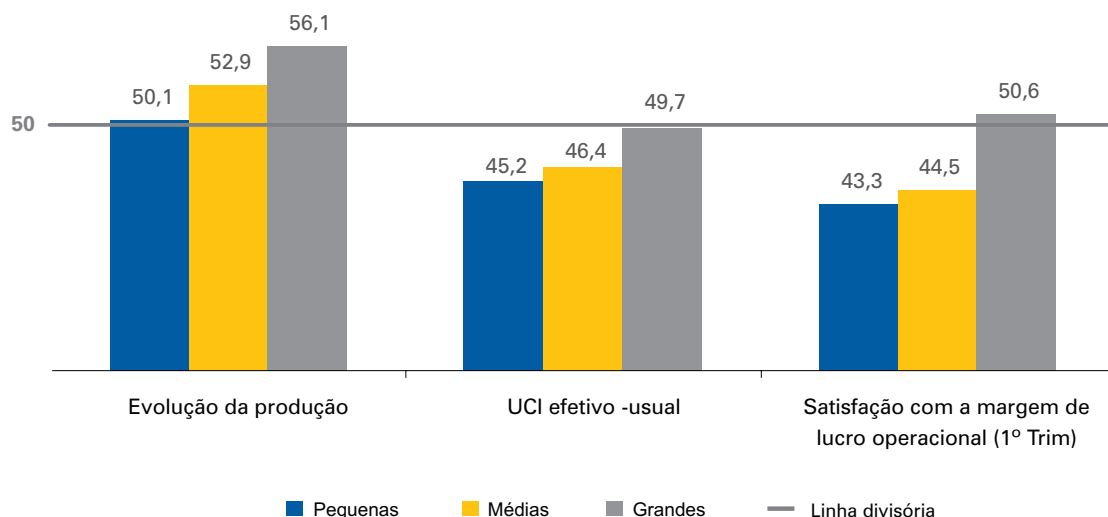
A atividade industrial, tanto de grandes como de pequenas empresas, mostra sinais de desaquecimento no início de 2011. Nas pequenas empresas, contudo, esses sinais mostram-se mais contundentes. Possivelmente, as pequenas empresas são afetadas pela menor atividade econômica das grandes empresas, uma vez que muitas vezes fazem parte da cadeia produtiva de empresas maiores.

Entre as pequenas empresas, a produção manteve-se estável em março após dois meses de queda na produção industrial – muito embora no mês seja habitual um crescimento da produção na comparação com fevereiro. O percentual médio de utilização da capacidade instalada nas pequenas empresas aumentou apenas 1 ponto percentual (de 67% para 68%), de forma que a utilização da capacidade instalada no mês do março manteve-se abaixo do usual para o mês. O índice de UCI efetiva-usual situa-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, em 45,2 pontos.

A atividade industrial mais moderada prejudicou as condições financeiras das pequenas empresas. A insatisfação com o lucro operacional aumentou (o índice recuou de 45,5 para 43,3 pontos) e a situação financeira tornou-se insatisfatória (o índice recuou de 49,5 para 46,9 pontos). O acesso ao crédito tornou-se mais difícil (o índice recuou de 45,1 para 42,2 pontos).

As grandes empresas, por sua vez, registraram forte crescimento da produção no mês de março (índice de 56,1 pontos). A utilização da capacidade instalada ficou próximo ao usual (índice de 49,7 pontos) após dois meses de utilização abaixo do usual. A UCI das grandes empresas passou de 76% para 79%. As grandes empresas mostram satisfação com o lucro operacional (índice recuou, mas permanece sobre a linha dos 50 pontos) e situação financeira mais que satisfatória. Não obstante, o acesso ao crédito também se tornou mais difícil (índice recuou de 49,5 para 46,8 pontos).

Indicadores por porte de empresa



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam crescimento da produção, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês ou margem de lucro operacional mais que satisfatória.

REGIÕES

Apenas região Norte registra atividade industrial acima do usual

As indústrias de todas as regiões brasileiras mostraram crescimento em março na comparação com fevereiro. O crescimento na produção foi especialmente intenso nas regiões Norte e Sul, com índices de 58,2 e 56,6 pontos, respectivamente.

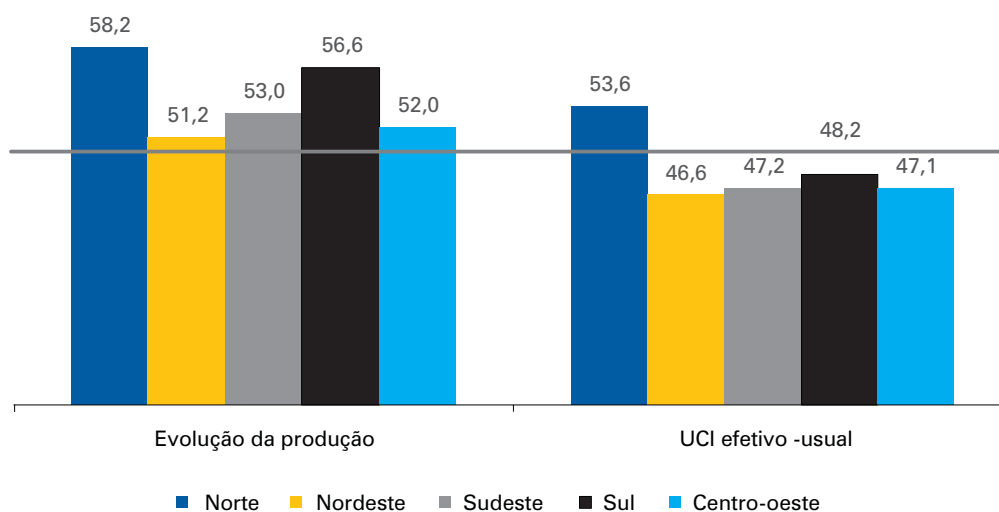
Ressalta-se, contudo, que apenas na região Norte a atividade industrial em março foi superior ao usual. O índice de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual da região Norte foi o único que se situou acima da linha divisória dos 50 pontos, em 53,6 pontos. Em todas as outras regiões, o índice encontra-se abaixo da linha divisória. A atividade industrial encontra-se especialmente desaquecida na região Nordeste (índice de UCI efetiva-usual de 46,6 pontos).

A região Nordeste também foi a única que registrou queda no número de empregados em março na comparação

com fevereiro. O índice de evolução do número de empregados situou-se em 47,5 pontos. No outro extremo, entre as regiões que mais aumentaram o número de empregados em março, estão as empresas das regiões Norte e Centro-oeste.

A região Centro-oeste também chama a atenção por conta das expectativas especialmente favoráveis de seus industriais. Todos os índices de expectativa da região encontram-se acima dos 60 pontos. Destaca-se o otimismo com relação à exportação: o índice de expectativas com relação à quantidade exportada nos próximos meses atingiu 64,3 pontos. Os índices de quantidade exportada das outras regiões, por sua vez, situam-se abaixo dos 50 pontos, o que denota pessimismo. As expectativas com relação às exportações são especialmente negativas na região Norte (índice de expectativa de 44,1 pontos).

Indicadores por região

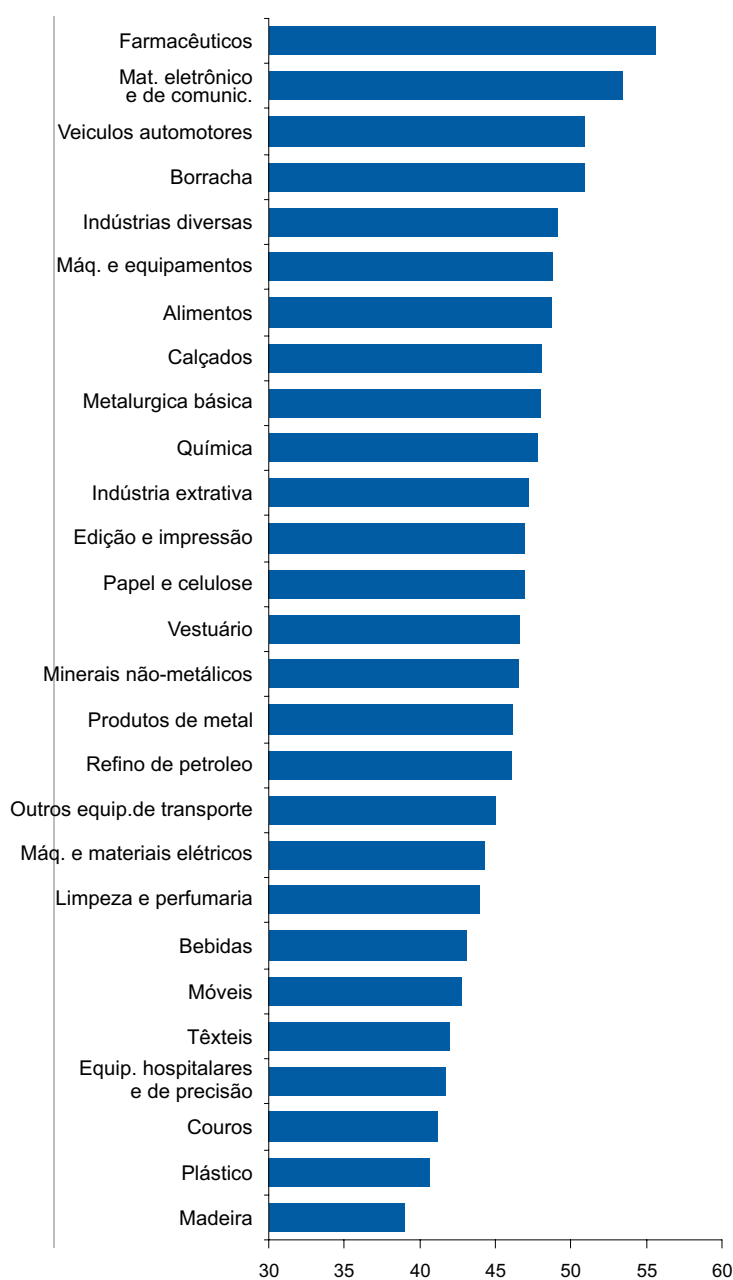


Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam crescimento da produção ou utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês.

SETOR DE ATIVIDADE

Utilização da capacidade instalada fica abaixo do usual para quase toda a indústria

Indicador UCI efetiva em relação ao usual dos setores industriais



A produção industrial cresceu para a indústria extrativa e em 16 setores da indústria de transformação no primeiro trimestre de 2011. Em oito setores – Minerais não-metálicos, Plástico, Refino de petróleo, Madeira, Limpeza e perfumaria, Têxteis, Móveis e Bebidas – houve queda da produção. Os setores Material eletrônico e de comunicação e Equipamentos hospitalares e de precisão registraram estabilidade na produção. Essa situação é bastante diferente do ocorrido no mesmo período do ano anterior, quando todos os setores – com exceção do setor Madeira – aumentaram a produção.

Mesmo com o fato de a produção ter crescido para praticamente a metade dos setores industriais, o nível de atividade ficou abaixo do usual para a grande maioria dos setores. O indicador de UCI efetiva em relação ao usual ficou abaixo de 50 pontos para 22 setores mais a indústria extrativa.

Nesse cenário, o acesso ao crédito se tornou mais difícil para a indústria extrativa e 19 setores da indústria de transformação. Apenas nos setores Equipamentos hospitalares e de precisão e Material eletrônico e de comunicação o acesso ao crédito não está difícil.

Apesar da atividade industrial moderada, a expectativa dos empresários quanto à demanda futura é de crescimento para todos os setores. Destaques para o setor Limpeza e perfumaria, que o indicador de expectativa quando a demanda para os próximos seis meses ficou acima de 70 pontos.

Cabe ressaltar que o otimismo quanto à demanda se dá, geralmente, pelo mercado interno, uma vez que a expectativa quanto a quantidade exportada para os próximos seis meses é de queda em 13 setores.

SETOR DE ATIVIDADE

Setor Farmacêuticos mostra forte dinamismo

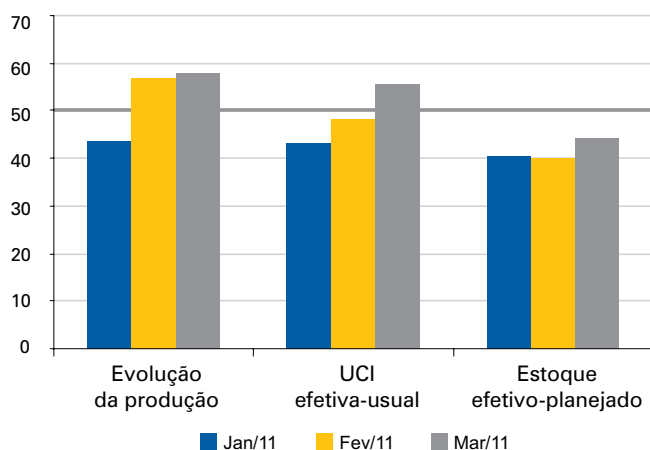
O dinamismo da indústria farmacêutica se destaca. Em um cenário em que metade da indústria registra aumento da produção, esse setor registrou 57,8 pontos no indicador de evolução da produção em março. A maior atividade industrial também é apontada pela atividade acima do usual do setor (indicador de UCI efetiva em relação ao usual situou-se em 55,6 pontos).

Houve acúmulo de estoques no período, mas menor que o desejado, uma vez que o indicador de estoques efetivo em relação ao planejado ficou em 44,2 pontos.

O emprego cresceu no setor (indicador de evolução do emprego de 55,6 pontos) e a expectativa é de mais expansão do número de novas vagas. A expectativa quanto ao número de empregados para os próximos seis meses é de crescimento: indicador de 57,8 pontos.

As expectativas para os próximos seis meses são de otimismo, uma vez que todos os indicadores situam-se acima de 60 pontos. Há expectativa de aumento de demanda (indicador de 64,1 pontos) e da quantidade exportada (indicador de 63,2 pontos), o que também se traduz na expectativa de maior compra de matérias primas (indicador de 64,1 pontos).

Indicadores do setor Farmacêuticos



Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam crescimento da produção, UCI acima do usual ou estoque efetivo acima do planejado.

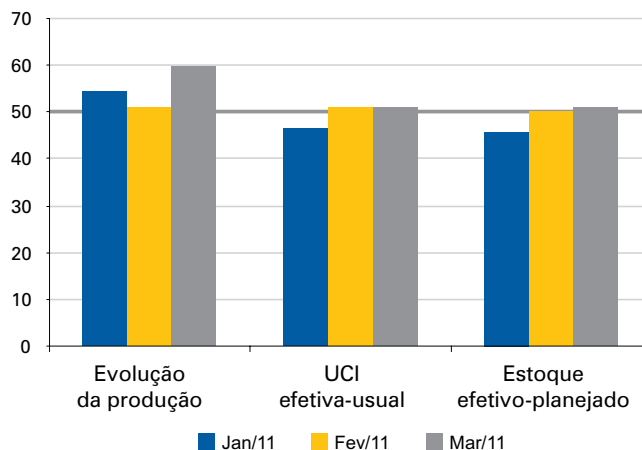
Setor Borracha: Expectativas seguem otimistas

O setor Borracha foi o que registrou o maior crescimento da produção em março. O indicador de evolução da produção situa-se em 59,5 pontos, a maior alta do indicador do setor desde março de 2010. A atividade do setor em março ficou ligeiramente acima do usual (indicador de UCI efetiva em relação ao usual ficou em 50,9 pontos).

Ressalte-se, contudo, que houve acúmulo de estoques em março (indicador de 54,5 pontos), o que levou o nível de estoques a um nível acima do desejado. O indicador de estoques efetivo em relação ao planejado situou-se em 51,1 pontos.

As expectativas quanto aos próximos meses são otimistas. O indicador de expectativa quanto a demanda para os próximos seis meses ficou situou-se em 59,5 pontos e o indicador de expectativa quanto a compra de matérias primas encontra-se em 59,8 pontos. O otimismo quanto à demanda desse setor – como na média da indústria – está voltado para o mercado interno. O indicador de expectativa quanto à quantidade exportada situa-se em 45,8 pontos em março.

Indicadores do setor Borracha



Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam crescimento da produção, UCI acima do usual ou estoque efetivo acima do planejado.


Resultados por região, porte e setor

	NÍVEL DE ATIVIDADE						CAPACIDADE INSTALADA					
	Produção			Nº de Empregados			UCI (%)			UCI efetiva-usual		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	mar/10	fev/11	mar/11	mar/10	fev/11	mar/11	mar/10	fev/11	mar/11	mar/10	fev/11	mar/11
INDÚSTRIA GERAL	62,9	51,0	53,3	-	50,7	51,2	-	72	74	54,0	47,0	47,4
POR REGIÃO												
NORTE	62,7	54,5	58,2	-	50,4	54,8	-	74	76	53,2	48,5	53,6
NORDESTE	59,3	51,1	51,2	-	49,1	47,5	-	73	74	53,8	45,6	46,6
SUDESTE	64,7	52,0	53,0	-	50,8	51,7	-	74	74	54,5	48,2	47,2
SUL	64,8	52,3	56,6	-	51,7	51,6	-	73	76	54,0	48,0	48,2
CENTRO OESTE	61,5	44,5	52,0	-	51,9	56,2	-	61	66	55,6	42,5	47,1
POR PORTE												
PEQUENA	58,5	48,6	50,1	-	48,9	49,9	-	67	68	50,8	45,4	45,2
MÉDIA	63,5	49,9	52,9	-	50,5	50,4	-	72	73	54,7	46,5	46,4
GRANDE	65,7	53,3	56,1	-	52,1	52,7	-	76	79	55,8	48,5	49,7
POR SETOR												
INDÚSTRIA EXTRATIVA	53,7	48,0	50,9	-	50,5	55,6	-	69	70	45,1	43,5	47,2
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	61,3	49,7	51,8	-	49,8	50,3	-	70	71	53,0	46,3	46,2
Alimentos	56,9	46,0	52,3	-	48,6	49,3	-	71	73	51,6	45,5	48,7
Bebidas	59,8	45,4	42,1	-	49,1	47,2	-	69	68	57,0	46,3	43,1
Têxteis	62,7	47,3	46,7	-	47,8	46,5	-	69	69	51,6	41,4	42,0
Vestuário	61,1	48,8	51,8	-	45,9	50,0	-	68	73	53,5	44,3	46,6
Couros	58,1	53,9	52,8	-	52,3	51,4	-	72	72	55,6	49,2	41,2
Calçados	63,2	56,8	57,7	-	51,1	53,8	-	74	78	55,1	47,2	48,1
Madeira	46,9	45,8	47,4	-	45,5	47,1	-	59	60	38,3	37,5	39,0
Papel e Celulose	63,7	48,8	51,3	-	50,6	50,0	-	74	76	58,9	47,5	47,0
Edição e Impressão	59,7	47,7	50,6	-	47,7	48,2	-	66	67	54,2	47,7	47,0
Refino de Petróleo	62,5	43,4	47,6	-	48,7	51,2	-	63	65	55,0	42,1	46,1
Química	58,3	49,5	51,7	-	49,1	48,3	-	71	71	49,4	46,2	47,8
Farmacêuticos	70,2	56,9	57,8	-	50,9	55,6	-	70	74	59,6	48,3	55,6
Limpeza e Perfumaria	64,5	45,2	47,0	-	47,5	44,8	-	60	67	57,9	47,6	44,0
Borracha	71,3	51,0	59,5	-	53,0	51,7	-	75	72	60,0	51,0	50,9
Plástico	66,3	50,0	49,6	-	52,2	48,4	-	71	68	56,3	46,1	40,7
Minerais Não-metálicos	60,8	46,6	49,8	-	51,3	49,3	-	74	75	55,6	47,5	46,5
Metalurgia Básica	65,6	53,4	58,5	-	53,4	54,6	-	76	76	53,9	47,5	48,0
Produtos de Metal	61,8	51,7	54,9	-	47,2	52,2	-	71	70	49,3	47,2	46,2
Máquinas e Equipamentos	65,1	53,6	54,6	-	51,8	52,1	-	74	76	54,3	48,5	48,8
Maq. e Materiais Elétricos	64,4	56,9	51,0	-	51,8	55,2	-	73	75	54,4	47,0	44,3
Material Eletrônico e de Comunicação	62,5	45,8	50,0	-	46,9	50,0	-	70	78	51,6	45,8	53,4
Equip. Hospitalares e de Precisão	63,2	52,0	50,0	-	49,0	50,9	-	70	70	58,3	48,0	41,7
Veículos Automotores	66,9	53,9	58,6	-	52,9	54,1	-	74	73	54,5	50,0	50,9
Outros Equip. de Transporte	60,0	50,0	53,8	-	54,4	57,5	-	77	69	46,7	47,1	45,0
Móveis	62,8	48,2	46,2	-	49,4	48,0	-	72	69	55,3	43,8	42,8
Indústrias Diversas	58,3	57,0	51,9	-	51,9	48,1	-	66	65	51,1	52,0	49,1

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução ou expectativa positiva, estoque acima do planejado, situação financeira ou margem de lucro mais do que satisfatórios ou fácil acesso ao crédito. As demais não são divulgadas por não terem atingido o limite mínimo de empresas estabelecidas para a amostra (Alcool, Fumo, Máquinas para Escritório e Informática, Indústrias Diversas e Reciclagem).

Resultados por região, porte e setor	ESTOQUES PRODUTOS FINAIS						SITUAÇÃO FINANCEIRA								
	Efetivo/Planejado			Evolução			Lucro Operacional			Situação Financeira			Acesso ao Crédito		
	Mensal			Mensal			Trimestral			Trimestral			Trimestral		
	mar/10	fev/11	mar/11	mar/10	fev/11	mar/11	I-10	IV-10	I-11	I-10	IV-10	I-11	I-10	IV-10	I-11
INDÚSTRIA GERAL	48,7	50,4	50,5	-	50,3	50,5	48,1	49,2	46,6	53,2	54,7	52,4	45,3	47,1	44,3
POR REGIÃO															
NORTE	51,9	52,0	53,6	-	52,5	42,0	43,3	50,0	50,8	54,1	59,2	63,4	42,4	43,0	64,5
NORDESTE	47,7	49,9	49,3	-	51,4	48,8	50,8	51,4	48,7	54,1	54,6	53,6	46,1	46,3	44,8
SUDESTE	48,4	50,7	50,3	-	51,2	51,8	48,3	47,5	45,8	52,8	53,5	51,1	45,7	46,9	44,5
SUL	51,3	51,6	54,0	-	50,5	51,4	46,3	49,1	45,7	53,4	55,5	53,4	46,2	47,2	44,3
CENTRO OESTE	43,4	46,6	44,4	-	45,5	47,7	50,6	55,2	47,6	55,8	58,9	52,6	43,0	51,8	43,2
POR PORTE															
PEQUENA	46,8	48,4	48,7	-	49,2	51,2	43,8	45,5	43,3	47,0	49,5	46,9	43,2	45,1	42,2
MÉDIA	48,4	50,9	51,5	-	49,6	51,4	46,6	48,2	44,5	53,1	54,1	49,9	44,4	45,9	43,2
GRANDE	50,4	51,4	51,1	-	51,5	49,2	52,3	52,8	50,6	57,9	59,0	58,4	47,5	49,5	46,8
POR SETOR															
INDÚSTRIA EXTRATIVA	47,1	51,3	43,5	-	54,5	48,3	46,3	48,4	50,5	51,2	54,6	55,8	42,5	45,5	40,3
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	48,0	49,7	50,2	-	49,6	51,0	45,9	47,2	44,5	50,4	52,1	49,3	44,3	46,0	43,4
Alimentos	48,7	51,3	50,3	-	50,0	49,7	46,7	49,1	48,4	52,3	54,8	54,0	44,7	49,6	45,7
Bebidas	49,1	50,0	41,7	-	48,9	47,5	48,4	55,4	47,9	53,1	55,6	53,6	34,1	43,8	40,6
Têxteis	50,4	51,2	54,2	-	51,6	54,6	41,5	41,9	40,2	50,4	47,5	45,0	43,4	46,3	41,4
Vestuário	49,6	54,2	52,4	-	51,5	54,5	44,4	46,5	43,8	48,6	50,7	46,3	47,1	43,3	42,2
Couros	50,0	48,9	47,4	-	44,0	45,5	42,5	39,5	43,1	50,0	46,7	45,1	43,5	40,0	40,9
Calçados	50,0	50,0	56,5	-	55,2	52,8	40,9	46,3	42,9	46,3	52,5	51,3	45,5	48,2	43,3
Madeira	42,3	44,3	46,4	-	42,7	43,2	40,3	36,1	35,8	41,8	41,5	41,3	32,6	34,3	31,1
Papel e Celulose	53,7	51,5	56,8	-	52,4	54,0	45,8	45,8	38,8	51,2	52,4	45,7	49,3	50,7	42,7
Edição e Impressão	46,2	48,2	48,7	-	48,3	54,4	45,0	51,2	46,4	47,9	55,4	51,2	42,2	44,2	39,8
Refino de Petróleo	50,0	55,6	47,5	-	45,8	46,4	50,0	57,5	45,0	52,8	61,9	54,8	41,7	42,5	41,7
Química	52,3	44,4	52,8	-	44,5	54,4	47,4	48,1	46,9	55,3	53,7	55,6	46,7	45,2	47,2
Farmacêuticos	44,0	40,2	44,2	-	43,8	53,3	56,7	52,1	52,3	52,9	52,2	50,8	45,0	45,5	46,0
Limpeza e Perfumaria	45,8	48,8	43,8	-	51,3	49,0	52,6	50,0	47,0	57,9	55,7	52,1	48,2	41,2	41,3
Borracha	40,0	50,0	51,1	-	55,9	54,5	52,6	45,8	42,9	50,0	50,0	44,8	50,0	42,2	40,5
Plástico	52,6	50,0	49,1	-	50,0	50,0	45,5	48,3	40,3	55,7	57,9	48,4	45,3	48,3	40,7
Minerais Não-metálicos	45,7	50,0	49,8	-	51,7	52,9	51,4	49,8	46,3	53,8	50,6	48,5	45,9	44,1	42,4
Metalurgia Básica	44,6	50,0	48,1	-	48,2	52,6	48,8	44,3	42,0	53,9	49,6	51,0	47,9	52,2	47,2
Produtos de Metal	47,1	46,2	46,4	-	47,7	50,0	44,8	45,6	44,1	47,5	51,2	48,3	40,8	42,6	42,1
Máquinas e Equipamentos	52,2	51,6	49,1	-	51,2	52,5	45,8	47,7	44,0	51,1	51,0	48,8	47,7	45,7	46,3
Maq. e Materiais Elétricos	45,7	52,3	56,8	-	52,3	52,7	46,2	42,8	41,5	47,8	51,9	49,0	39,6	47,9	45,8
Material Eletrônico e de Comunicação	47,7	46,7	52,8	-	55,4	48,5	39,1	51,1	52,2	48,4	59,5	56,5	52,5	52,1	52,1
Equip. Hospitalares e de Precisão	47,5	54,3	54,6	-	52,1	50,9	42,9	53,4	50,9	44,0	60,3	50,0	43,1	53,6	52,9
Veículos Automotores	48,4	46,5	50,5	-	49,4	52,6	45,4	49,1	46,3	51,3	54,9	51,4	46,8	47,2	47,4
Outros Equip. de Transporte	50,0	60,0	52,8	-	50,0	55,6	43,3	50,0	37,5	48,3	50,0	42,5	40,0	47,5	37,5
Móveis	45,6	52,3	57,6	-	55,5	52,9	43,5	47,1	46,6	48,4	50,9	48,1	43,8	46,7	40,9
Indústrias Diversas	40,8	44,3	45,8	-	47,6	46,7	39,8	44,8	35,2	43,2	50,0	39,8	44,4	48,8	42,9

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução ou expectativa positiva, estoque acima do planejado, situação financeira ou margem de lucro mais do que satisfatórios ou fácil acesso ao crédito. As demais não são divulgadas por não terem atingido o limite mínimo de empresas estabelecidas para a amostra (Alcool, Fumo, Máquinas para Escritório e Informática, Indústrias Diversas e Reciclagem).

EXPECTATIVAS
Resultados por região, porte e setor

	Demanda			Exportação			Compras de matéria-prima			Nº de Empregados		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	abr/10	mar/11	abr/11	abr/10	mar/11	abr/11	abr/10	mar/11	abr/11	abr/10	mar/11	abr/11
INDÚSTRIA GERAL	65,7	62,0	61,7	52,0	51,0	49,1	62,7	59,1	58,8	-	54,1	55,4
POR REGIÃO												
NORTE	62,2	62,8	61,6	51,0	44,9	44,1	61,1	57,6	58,9	-	52,3	54,9
NORDESTE	65,9	64,8	64,9	48,1	48,8	49,3	61,0	58,2	60,3	-	52,1	55,3
SUDESTE	64,7	60,6	60,0	53,7	50,9	48,3	61,6	58,5	57,1	-	53,4	54,4
SUL	65,7	61,0	60,1	50,2	50,3	48,3	62,8	58,4	57,4	-	54,7	54,2
CENTRO OESTE	69,5	65,1	68,0	59,6	59,1	64,3	69,8	66,8	68,3	-	61,5	63,3
POR PORTE												
PEQUENA	65,2	61,4	61,0	52,6	48,5	46,9	62,5	58,8	58,6	-	55,0	55,1
MÉDIA	65,7	60,1	60,3	51,4	50,5	48,2	62,7	57,7	57,8	-	52,9	54,4
GRANDE	66,0	63,6	63,2	52,0	53,0	51,3	62,8	60,3	59,7	-	54,4	56,4
POR SETOR												
INDÚSTRIA EXTRATIVA	67,7	65,5	67,0	55,8	59,4	55,4	63,8	58,5	62,8	-	54,5	61,1
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	65,4	61,2	60,9	51,8	50,3	48,6	62,6	58,7	58,4	-	54,3	54,9
Alimentos	65,6	62,7	64,1	51,0	50,8	55,1	62,4	58,6	60,1	-	52,1	56,2
Bebidas	61,4	53,7	57,6	50,0	62,5	54,2	59,1	52,8	54,3	-	50,0	52,2
Têxteis	64,8	58,6	57,5	44,8	42,6	42,0	62,7	54,9	54,7	-	50,8	53,6
Vestuário	67,6	62,3	63,2	50,0	41,1	34,1	65,8	58,1	59,7	-	54,2	57,0
Couros	61,3	62,9	55,6	62,5	54,2	50,0	58,3	58,9	51,4	-	58,1	52,0
Calçados	66,9	64,2	55,8	42,5	50,0	40,0	65,6	62,8	55,3	-	57,4	55,8
Madeira	64,3	54,1	56,3	50,0	44,0	35,0	57,8	52,5	52,2	-	49,2	51,1
Papel e Celulose	67,3	60,6	61,6	56,3	50,0	48,4	60,7	59,4	60,4	-	54,4	54,3
Edição e Impressão	66,0	57,8	61,6	50,0	39,3	56,3	62,1	55,8	57,1	-	50,8	50,0
Refino de Petróleo	60,0	63,2	63,1	65,0	55,0	63,9	57,5	60,5	61,8	-	59,2	53,6
Química	66,0	59,4	62,5	59,4	56,0	50,0	63,5	57,5	62,9	-	54,2	56,5
Farmacêuticos	71,2	69,8	64,1	59,1	59,1	63,2	69,2	66,4	64,1	-	56,0	57,8
Limpeza e Perfumaria	75,0	69,0	72,0	57,1	55,6	58,3	71,1	63,1	67,0	-	57,1	57,0
Borracha	66,3	61,0	59,5	50,0	47,5	45,8	64,5	62,0	59,8	-	55,0	51,7
Plástico	61,9	60,0	60,2	52,1	54,2	42,1	61,9	58,2	57,4	-	56,7	54,1
Minerais Não-metálicos	65,4	59,4	62,5	60,5	51,3	48,1	62,7	54,7	59,3	-	52,5	54,6
Metalurgia Básica	66,1	63,7	58,0	59,5	52,8	53,7	64,4	60,3	57,5	-	53,4	55,1
Produtos de Metal	63,7	62,4	59,3	42,7	51,0	48,3	63,2	60,3	57,7	-	53,2	55,5
Máquinas e Equipamentos	65,8	60,4	57,6	51,9	42,6	44,1	62,0	59,9	56,0	-	55,8	54,8
Maq. e Materiais Elétricos	64,7	62,8	63,5	45,8	52,4	51,0	62,1	60,4	58,3	-	56,7	58,3
Material Eletrônico e de Comunic.	59,4	56,3	57,6	57,5	54,2	56,3	60,9	54,2	57,6	-	52,1	55,4
Equip. Hospitalares e de Precisão	71,4	66,0	65,7	59,4	60,7	54,7	66,7	62,0	60,6	-	61,0	56,5
Veículos Automotores	62,2	60,5	60,0	46,9	57,0	46,6	61,5	61,2	57,7	-	55,0	54,1
Outros Equip. de Transporte	66,7	55,9	59,2	58,3	39,3	56,3	61,7	57,4	60,5	-	58,8	55,3
Móveis	63,8	62,8	61,5	41,7	37,5	37,5	61,5	59,6	58,2	-	56,1	53,4
Indústrias Diversas	68,2	58,7	57,4	47,9	50,0	45,8	65,5	59,6	58,3	-	55,8	50,9

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução ou expectativa positiva, estoque acima do planejado, situação financeira ou margem de lucro mais do que satisfatórios ou fácil acesso ao crédito. As demais não são divulgadas por não terem atingido o limite mínimo de empresas estabelecidas para a amostra (Alcool, Fumo, Máquinas para Escritório e Informática, Indústrias Diversas e Reciclagem).

Para informações metodológicas, veja www.cni.org.br/sondagemindustrialcni